

A INFLUÊNCIA DAS REDES FAMILIARES NA CURITIBA CONTEMPORÂNEA: APENAS UMA REFLEXÃO

Lucas Milani Ferro¹

O texto *Na Teia do Nepotismo*, de Ricardo Costa de Oliveira (2012), aborda a genealogia como estrutura central da organização social brasileira, mostrando como o poder e a riqueza são perpetuados por meio de redes familiares que atravessam séculos, revelando o nepotismo como um fenômeno profundamente enraizado no Brasil. Essas redes genealógicas, formadas por "quinhentões" ou famílias de linhagem antiga, desempenham papel fundamental na manutenção das desigualdades, controlando esferas de influência em diversas áreas, desde a política até a economia e o setor público. Esse fenômeno pode ser observado na composição das elites políticas e econômicas brasileiras, onde sobrenomes tradicionais continuam ocupando posições de destaque, como podemos ver sendo preservado na eleição municipal de Curitiba no ano de 2024, em que Eduardo Pimentel, da tradicional família Slavieiro e Pimentel vence o cargo de prefeito da cidade, sendo a sucessão de Rafael Greca de Macedo. A ascendência da família Macedo, tem como berço a Monarquia Portuguesa, o que evidencia a concentração de poder em círculos restritos e dificulta o acesso de novos grupos sociais.

Essa estrutura, sustentada por privilégios e tradições familiares, ecoa no cenário atual, onde o poder econômico e político continua sendo concentrado em uma elite que usa as redes de parentesco como instrumento para perpetuar suas influências. O estudo destaca que o nepotismo não é apenas uma prática isolada de favorecimento, mas parte de um sistema intrincado, no qual as posições estratégicas dentro do Estado e de grandes corporações são ocupadas ou controladas por membros das mesmas famílias. Esse sistema torna difícil romper com a continuidade de poder dessas elites e criar espaços para novos atores, perpetuando uma sociedade com baixa mobilidade social. Em temas atuais, essa realidade se reflete na persistência de altos níveis de desigualdade no Brasil. Segundo

¹ Estudante de graduação do curso de Engenharia Mecânica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Contato: lucasferro@alunos.utfpr.edu.br. Texto desenvolvido para a disciplina Sociedade e Política no Paraná, UTFPR.

estudos recentes, a elite brasileira detém uma parcela significativa da riqueza nacional, que segundo o relatório da Oxfam Brasil divulgado em 2024 na CNN, 63% da riqueza do Brasil está em controle por 1% da população, o que limita o crescimento econômico inclusivo e o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

Além disso, o texto faz referência à forma como o nepotismo molda instituições estatais, como cartórios e tribunais de contas, setores que historicamente concentram poder e influenciam a administração pública. Isso é especialmente relevante para o Brasil de hoje, onde tais instituições muitas vezes desempenham papéis centrais na economia e na política local. Com a recente ascensão das investigações sobre corrupção e privilégios, vemos uma tentativa de romper com essas redes de influência, mas a dificuldade em promover mudanças estruturais se torna evidente. Essa persistência do nepotismo pode ser vista em casos atuais, onde sobrenomes de peso são frequentemente associados ao preenchimento de cargos políticos e empresariais, reforçando o controle que algumas famílias exercem sobre o acesso a oportunidades no país.

Outro ponto discutido no texto é o impacto das redes familiares na formação de redes políticas e econômicas. No contexto atual, isso pode ser observado na forma como as elites brasileiras utilizam essas redes para garantir acesso a contratos públicos e licitações, favorecendo empresas de familiares ou amigos e dificultando a competição justa. A falta de transparência e a influência excessiva dessas redes resultam em políticas públicas que nem sempre beneficiam a sociedade como um todo, mas servem aos interesses de uma minoria. Como é comum ver a relação de construtoras e banqueiros fornecendo “apoio” político, como por exemplo, novamente, a família Slavieiro que atua no ramo construção civil e cimenteira, e a família Greca, no ramo de usina e pavimentação asfáltica. (GOULART, 2016; PEREIRA, 2020). Dessa forma, a análise genealógica, destacada no estudo, se torna uma ferramenta importante para compreender como essas relações de parentesco impactam o desenvolvimento econômico e o aumento das desigualdades.

Além disso, o estudo aponta a continuidade da "estrutura de classes" como um reflexo direto das práticas de nepotismo, onde a elite econômica e política se adapta aos períodos de modernização sem abrir mão de seus privilégios. Essa questão é extremamente relevante para as discussões sobre inclusão social e diversidade nas empresas e na política brasileira. Com a crescente pressão para que as organizações se

tornem mais inclusivas e representativas, o nepotismo se revela como um dos principais obstáculos à criação de um ambiente mais democrático. O fato de que, mesmo com políticas de inclusão, a maioria dos cargos de liderança ainda é ocupada por pessoas de um grupo socioeconômico restrito, revela como o nepotismo limita a diversidade nas posições de poder.

Finalmente, a obra sugere que o estudo das genealogias de famílias poderosas permite entender como essas redes de influência continuam a moldar o futuro do Brasil. Em tempos atuais, isso é visível na continuidade de clãs políticos, onde filhos, netos e outros parentes de figuras políticas de destaque assumem posições de poder, muitas vezes sem considerar o mérito ou as qualificações. Isso não apenas reforça o sistema de privilégios, mas também limita a inovação e a transformação social, uma vez que as mesmas ideias e interesses dominam o cenário político e econômico. Em um momento em que o Brasil busca construir uma sociedade mais justa e inclusiva, compreender e confrontar a perpetuação dessas redes de nepotismo se torna essencial para promover uma verdadeira reforma estrutural.

Em suma, Na Teia do Nepotismo (2012) traz à tona um problema enraizado que resiste às mudanças e reformas, apresentando o nepotismo como uma característica quase endêmica da estrutura social brasileira. A análise revela que, sem um esforço genuíno para desconstruir essas redes de poder e proporcionar oportunidades mais equitativas, o Brasil permanecerá preso em um ciclo de desigualdade e favoritismo. Esse contexto reforça a importância de políticas públicas que promovam a transparência, a meritocracia e a mobilidade social, como uma forma de reduzir o impacto negativo do nepotismo no país.

Referências

PEREIRA, Roger. Francischini diz que empresas da família Greca lucram com asfalto na cidade, **Gazeta do Povo**, Curitiba, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/roger-pereira/francischini-greca-ataque-asfalto/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

CONHEÇA nossa história. GRUPO GRECA. Disponível em: <https://www.grupogreca.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. Família Slaviero: uma história de grandes

conquistas. **Revista NEP** – Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 2, n.2, 2016.
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/55090>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, Ricardo Costa De. A estrutura social como estrutura genealógica. In: OLIVEIRA, Ricardo Costa De. **Na Teia do Nepotismo:** sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. 1. ed. São Paulo: Insight Editora, 2012. p. 105-134.

Recebido em: 15 nov. 2024.

Aceito em: 2 dez. 2024.